UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
JORNADA ACADÊMICA
ISSN: 2674-6670

DECOMPOSIÇÃO FOLIAR DE ESPÉCIES FLORESTAIS EM SISTEMA AGROFLORESTAL EXPERIMENTAL, SANTARÉM-PA

IARA RAYANA LEAL DE SOUSA e DANIELA PAULETTO

Os sistemas agroflorestais (SAFs), são sistemas integrados que possuem sustentabilidade própria, a partir das interações, da ciclagem de nutrientes e da biodiversidade do sistema. O objetivo do trabalho foi avaliar a decomposição foliar de duas espécies florestais adotando-se o uso de *litter bags* em um sistema agroflorestal experimental. O estudo foi realizado em um SAF experimental da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). Foi realizado o acompanhamento da decomposição da fração foliar das espécies cumaru (*Dipteryx odorata*) e Paricá (*Schizolobium amazonicum*) entre os meses de abril a outubro de 2017. Para estimar a decomposição, alocou-se 20 g de folhas de cada espécie em *litter bags* com dimensões de 20 x 20 cm, essas bolsas foram distribuídas de forma aleatória entre linhas do SAF. As coletas foram estabelecidas a cada 30 dias, sendo retiradas de campo quatro repetições de cada espécie por coleta. O material foliar contido em cada bolsa foi triado manualmente e submetido à secagem em estufa a 65 ºC até obtenção de massa constante. Os dados gerados foram ajustados por meio da equação não-linear $P_t = P0 \, . \, e^{-k.t}$ (onde: P_t = peso seco remanescente da amostra após t dias; P0 = peso seco inicial, colocado nos sacos no tempo zero; t = tempo em dias e k = constante de decomposição) para obtenção da constante de decomposição (k) e cálculo do tempo de meia vida, sendo analisados estatísticamente pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade. A espécie paricá apresentou maior taxa de decomposição em relação ao cumaru ao final dos 180 dias de acompanhamento, sendo 5,35 g e 10,86 g, respectivamente. A decomposição mais lenta do cumaru, pode estar associada a composição e ao tamanho da área foliar da espécie. Ao estimar o coeficiente de decomposição, representado pela constante k, o paricá obteve o k = 0,0054 e o cumaru k = 0,0046, a partir disso estimou-se ainda o tempo de mia vida do material analisado, sendo 127,4 dias para o paricá e 150,9 dias para o cumaru. Ressalta-se que a decomposição avaliada em campo corresponde à decomposição estimada pela equação utilizada. Embora o cumaru tenha obtido taxa de decomposição lenta, esta espécie pode auxiliar na manutenção da cobertura e umidade do solo. Dessa forma, é importante perceber que a partir da finalidade proposta pelo SAF, cada espécie desempenha uma função única, onde as características de uma complementa a outra, ocasionando o equilíbrio do agroecossistema.